

UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO: HOMENAGEM AO PROF. MS. ODENILDO DE SÁ TELES



O ano de 2008 nos reservou muitas surpresas boas, dentre elas não podemos deixar de ressaltar a eleição para a Academia Brasileira de Ciências Econômicas, Políticas e Sociais do Professor Mestre Odenildo de Sá Teles, coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Católica Rainha da Paz e um dos fundadores da mesma no ano de 2000.

A posse, realizada no dia 03 de dezembro último no Rio de Janeiro, conduziu o Professor Odenildo de Sá Teles ao lugar de TITULAR DA CÁTEDRA N° 82 na ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS. O relevante título não foi obra do acaso, ao contrário, foi fruto de um árduo trabalho acadêmico e profissional mantido durante muitos anos de atividade docente e contábil em Mato Grosso e pelo Brasil afora.

Faremos agora um breve relato sobre o caminho trilhado pelo Professor Odenildo, para que conheçamos um pouco de sua pujante trajetória pessoal e profissional que são um marco importante para os profissionais da área de contabilidade, bem como para os que almejam galgar lugares de destaque dentro da área contábil, tanto na dimensão empresarial como docente.

Sua educação formal começou no Grupo Escolar Dr. Arnaldo de Figueiredo em Alto Paraguai em 1962, em seguida continu-

ou seus estudos primários no Colégio Estadual José B. de Mesquita em Cuiabá onde também fez seu Ensino Médio no Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, o Colégio Universitário, até 1970. Em 1972 ingressou na Universidade Federal de Mato Grosso, no curso de Ciências Contábeis quando se formou bacharel em 1975. Na sequência é aprovado para o curso de mestrado em Administração Contábil e Financeira em João Pessoa - PB na Universidade Federal da Paraíba onde defendeu dissertação intitulada "EMISSÕES DE CAPITAL NA PARAÍBA: 1972 - 1976" que lhe rendeu o título de mestre.

Academicamente muito contribuiu e tem contribuído para a sedimentação da formação dos profissionais da contabilidade no Estado de Mato Grosso, pois exerceu o magistério na Universidade Federal de Mato Grosso, até sua aposentadoria. Porém suas atividades docentes não se restringiram à sala de aula pois também exerceu a coordenação de Ensino de Graduação do Departamento de Contábeis na UFMT, além de diversos cursos de especialização. Na Faculdade Católica Rainha da Paz em Araputanga, desde sua criação no ano de 2000, está à frente do Curso de Ciências Contábeis, aprimorando um modelo de ensino adequado às necessidades da região e fomentando os cursos de especialização em Gestão Empresarial.

Ainda por méritos acadêmicos, junto ao Conselho Estadual de Educação, foi presidente da Comissão para reconhecimento de cursos de Administração e Ciências Contábeis da UNEMAT, e membro da comissão de credenciamento de cursos. Também participa ativamente de bancas examinadoras de trabalhos de mestrado e de seleção de professores e auditores contábeis.

A experiência empresarial do contador Odenildo de Sá Teles muito corroborou para sua excelência no mundo acadêmico e vice-versa. As duas atividades, sendo realizadas concomitantemente lhe renderam o grande êxito que ora percebemos e reconhecidamente o cenário nacional apontou. São exemplos desse êxito suas empresas de Contabilidade e Auditoria e na área da Informática que prestam relevantes serviços à empresas de todo Estado.

Sua dedicação ao universo acadêmico, e à pesquisa em contabilidade o fez fundador e primeiro presidente do Instituto de Pesquisas e Estudos Contábeis - IPEC. Destaca-se também pela autoria da obra intitulada *Análise de Demonstrações Financeiras* – uma abordagem objetiva – publicado em 1996, com a 2ª edição atualizada e revisada – no prelo, junto à Editora da UNIC.

Como reconhecimento à relevância de seu trabalho, recebeu diploma de Mérito Contábil Maranhense em São Luiz - MA, também lhe foi dedicada Moção de Congratulação, concedida pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso e recentemente foi nomeado Titular da Academia Brasileira de Ciências Econômicas, Políticas e Sociais na Cátedra N° 82, motivo de orgulho para o povo mato-grossense, seus colegas de profissão, alunos e outras pessoas que tiveram o privilégio do convívio com sua pessoa, de quem a Faculdade Católica Rainha da Paz muito se orgulha.

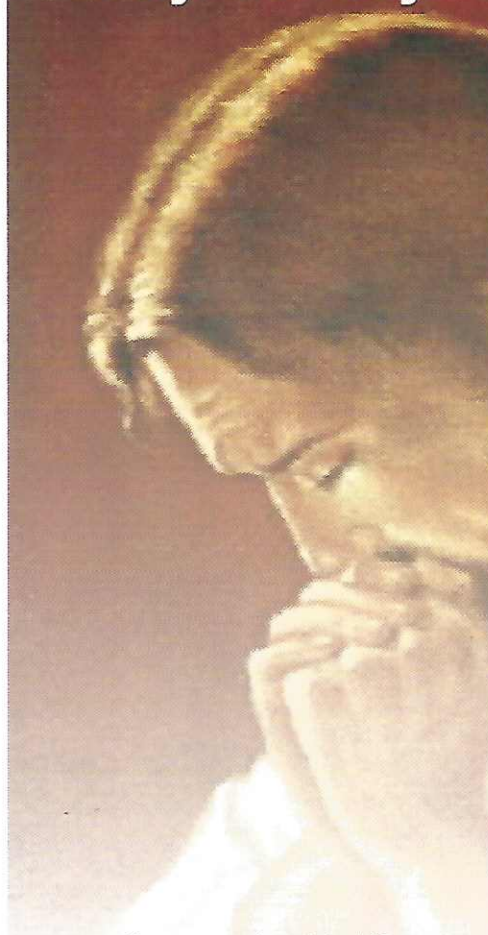
PALAVRAS DO ACADÊMICO durante a cerimônia de posse.

Sob a égide de uma gestão altamente dinâmica, moderna e preocupada com os aspectos econômicos, políticos e sociais, financeiros e culturais, (...) como bem podemos observar através dos inúmeros debates que tem promovido ultimamente, [a Academia Brasileira de Ciências Econômicas, Políticas e Sociais, tem dedicado atenção] especial para estudar, discutir e propor sugestões aos governantes, frente às crises e desafios que afligem o mundo globalizado hodiernamente. Uma Casa que leva esse nome, e que tem entre os seus membros as mais altas personalidades nacionais, não poderia ficar às margens de todos esses acontecimentos, sem atitudes dessa natureza. Espero, não só ser um mato-grossense a transformar-se no atual membro titular Acadêmico Imortal, efetivo e perpétuo – ad vitam da Cátedra n° 82, desta Academia; mas, sim, ser um amigo, um verdadeiro parceiro, sempre disposto a contribuir com a necessária motivação e bom relacionamento ético entre seus pares.

INDICE

Direitos Humanos, para quem, afinal?	04
III Encontro de Jovens Pesquisadores em Educação Física	05
As faces da violência na Escola	06
A Educação Física no Ensino Superior	08
Qualidade de vida na terceira idade	09
Educação Física, ser professor basta?	10
Ética e Técnica	11
Efeitos da Crise Financeira: a crise acabou	12
A vida atrás das grades	13
Educar para Libertar: direitos humanos e Educação	14
Desigualdade Racial no Brasil	16
Argolas Vexatórias	17
Formandos 2008	21
Notícias	22
Mosteiro Nossa Senhora das Alegrias	25
O grande presente de Deus: A vida!	26

Oração: Força transformadora



Então nosso raciocínio corre liso, simples e profundo: se Deus é amor, se nós somos filhos Dele, nosso relacionamento com Ele é de amor, e do amor mais profundo e eficaz, como de um filho para com o pai.

O amor é o viço que corre em nossa veias espirituais pelas quais estamos estreitamente ligados a Deus. Deste amor brota um relacionamento vital que chamamos ORAÇÃO. Fazer horas com Deus-Amor significa nos mantermos ligados a Ele como filhos. Daí a importância da oração em suas diferentes formas: o que importa é o coração a coração – Deus e eu, eu e Deus. Conseqüência disso é a palavra de São Paulo; SE DEUS ESTÁ COMIGO, QUEM ESTARÁ CONTRA MIM?

Todo e qualquer bem que necessita para minha felicidade humana e eterna é a vontade de Deus. Cabe a mim compreender que não serei eu a saber e julgar o que é melhor para mim, pois minha vista é curta, mas será meu pai que tudo sabe e vê e me ama. Portanto cabe a mim manter sempre a ligação como Pai do céu através da ORAÇÃO. Tenho certeza que assim alcançarei tudo que é bom e que é válido para minha realização humana e eterna. Tenho que ter cuidado para não sonhar projetos e planos com minha fantasia mesquinha, que me leva somente ao egoísmo pessoal e a um fechamento infeliz e estéril.

O que preciso é ME jogar no AMOR estupendo de meu PAI DEUS, que é AMOR. Com ELE tudo será possível, será bom, será maravilhoso. Assim, a oração verdadeira é o caminho para iluminar e resolver os problemas de minha vida.

Um autor antigo dizia: “dê-me um ponto de apoio e uma alavanca e levantarei o mundo”. Deus é o ponto de apoio e a oração é a alavanca.

A oração transforma a vida da pessoa, A oração transforma a vida da família, A oração transforma a vida do mundo. A oração é a chave de ouro que abre o coração de Deus, este é o segredo.

Uma afirmação fundamental e maravilhosa da Bíblia Sagrada nos revela a todo momento de forma resumida e lapidada pelo Evangelista São João: DEUS É AMOR Tendo presente esta verdade estupenda surge outra afirmação mais emocionante do mesmo autor sagrado: NOS SOMOS CHAMADOS FILHOS DE DEUS E O SOMOS DE VERDADE.

**E
X
P
E
D
I
E
N
T
E**

Diretora
Marilza Larranhagas da Cruz

Edição Geral e Arte
Marcelo Porrua

Revisão
Eda Lúcia Sebem Marquezzini
Elizabeth Eiko Nakaghi Sato

Designer Gráfica
Renata de Fátima Rebuli Pinto

Departamento Comercial
Elouzamar Maria da Silva

Conselho Editorial
Eda Lúcia Sebem Marquezzini
José Coelho Pinto
Marisa Brito Aguiar
Cleusa Bernadete L. Mamedes

Impressão:



Pe. Celso Duca

DIREITOS HUMANOS

Na esfera da evolução, acredito que o pêndulo da história em busca de equilíbrio também funciona. Explico: Conforme a teoria de Darwin o homem chegou ao ponto de Homo Sapiens deixando gradativamente sua condição de selvagem e se aprimorando enquanto humano. Depois de milênios de história, alguns retornam à selvageria, como se dela fossem saudosos; e, como se não bastasse, criam sistemas elaborados, de alta complexidade para perpetuar ou institucionalizar as relações selvagens dos primórdios da espécie. Para dizer mais diretamente, o capitalismo, em sua forma mais grotesca, selvagem, leva o ser humano a uma gradativa desumanização.

Não precisamos ser profundos conhecedores da história humana para detectarmos que as relações entre as pessoas, salvo algumas exceções raras, e cada dia mais raras, estão criticamente pautadas em aspectos primitivos, onde as necessidades mais básicas, instintuais são as que mais têm lugar na vida das pessoas. A busca desenfreada pelo prazer nos coloca, enquanto humanidade, cada dia mais próximos do selvagem, primitivo, instintual. E essa busca vem legitimada de várias formas, como a tal “competitividade”, “eficiência”, “notoriedade” que não medem esforços para que o ego somente esteja satisfeito com uma super dose de afagos.

Será que a atitude do pavão de se enfeitar para a sedução de sua fêmea não é bem menos selvagem que a de um homem que dirige a 200 quilômetros horários para encantar uma mulher que apaixonou-se mais pelo carro do que pelo próprio homem? O pavão tem suas próprias penas, mas o homem para conseguir pavonear-se tem muitas vezes que sacrificar muitos outros ao seu redor para que ele sobreviva e possa ostentar o seu poder, a sua riqueza. O pavão tem vergonha de seus pés que são feios, mas o capitalismo não mede esforços para que, por detrás da oportunidade para todos, seja feita uma seleção nada natural, pois se alguém tem lucro é porque outros têm prejuízo; e não tem vergonha disso.

PARA QUEM, AFINAL?

Novamente o homem retrocede ao seu momento histórico mais primitivo e deixa a vida em comum, o reconhecimento do outro como um ser igual a si mesmo, para entrar na era escura e primitiva do egoísmo. A busca pelo capital, pela riqueza, pelo dinheiro, se faz na absoluta solidão. Será que os benefícios da vida não são potencializados à medida que saem das trevas e são multiplicados entre muitos, divididos entre todos, diminuídos de um para ser somado a tantos outros?

No início, o capitalismo buscava o acúmulo de bens, algo concreto que poderia ser rapidamente distribuído em benefício de outros, hoje a idéia plástica e material do bem de consumo foi substituída pela virtualidade do capital, do dinheiro que nem mais sequer é de papel. São números numa conta bancária, fruto da especulação e não de empregos e trabalho. É a busca selvagem pelo capital que desumaniza o homem e o coloca numa posição selvagem, pois seus instintos voltam-se todos não mais para a sobrevivência, mas para a geração de riquezas, não basta mais viver com dignidade, o Homo Capitalis busca a todo custo, sem regras, leis, ética ou moral, a multiplicação do capital, e não do pão.

Enquanto pensarmos mais nos saldos das contas correntes do que no resultado de nossas relações com as pessoas, enquanto pensarmos mais na aparência que temos para seduzir o outro do que no que temos em nossa alma para oferecer ao outro e encantá-lo, enquanto sexo for mais importante do que amor, enquanto nossas amizades forem mais virtuais do que reais, enquanto o TER for mais importante do que o SER, enquanto competir for mais importante do que cooperar, estaremos fadados a inaugurarmos uma nova raça, bem menos humana. Torçamos para que o pêndulo da história nos traga de volta a humanidade perdida.

marcelo porrua

III ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: sucesso de público e crítica

O III Encontro de Jovens Pesquisadores em Educação Física aconteceu entre os dias 26 e 28 de novembro e congregou além da comunidade, acadêmicos do Curso de Educação Física, Professores da FCARP e docentes convidados de outras instituições.

O evento começou no dia 26 de novembro, às 13h com as Bancas de Defesas de Monografias do Curso de Educação Física quando foram defendidos 6 trabalhos. Às 19:00h houve a Abertura Oficial do evento e da Sessão de Pôsteres. A primeira Conferência, intitulada: Educação Física nas séries iniciais: contribuições para a prática docente, foi ministrada pelas professoras mestrandas da UFMT Larissa Beraldo Kawashima e Luciane Gomes Almeida. Em seguida, encerrando as atividades da noite, aconteceram as Comunicações Oraís de

Projetos de Pesquisa dos acadêmicos do 6º semestre.

Às 13:00h do dia 27 de novembro, foram compostas 7 novas Bancas para Defesa de Monografias do Curso de Educação Física, todas com excepcional público. À noite foram realizadas duas oficinas muito bem participadas. A primeira sobre Organização dos CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: SÉRIES INICIAIS, tendo com responsáveis as professoras Larissa Beraldo Kawashima e Luciane Gomes Almeida, e a segunda oficina versou sobre CONDICIONAMENTO FÍSICO E NEUROMUSCULAR oferecida pela professora FCARP Ana Paula Batista e pelo acadêmico do 8º semestre Hudson Gustavo Rebuli. Às 21:00h seguiram-se as Comunicações Oraís de Projetos de Pesquisa feitas pelos acadêmicos do 6º semestre.



Dia 28 de novembro, as atividades foram intensas nas bancas de monografias pois 8 trabalhos de conclusão de curso foram apresentados às Bancas de Defesas de Monografias do Curso de Educação Física – FCARP. À noite, o III Encontro de Jovens Pesquisadores em Educação Física contou com a presença do Professor MS. Tomires Campos Lopes– UFMT/UNIVAG que falou sobre o “Percurso da Educação Física no Ensino Superior”. O evento, sucesso de público e crítica, foi encerrado com uma calorosa confraternização, prometendo fazer história na FCARP e na região do Vale do Jauru.

Dia 19 de dezembro outras 9 monografia foram apresentadas assim encerrando o evento que promete como resultado de todo esforço de professores, acadêmicos e organização, a primeira publicação oficial do Curso de



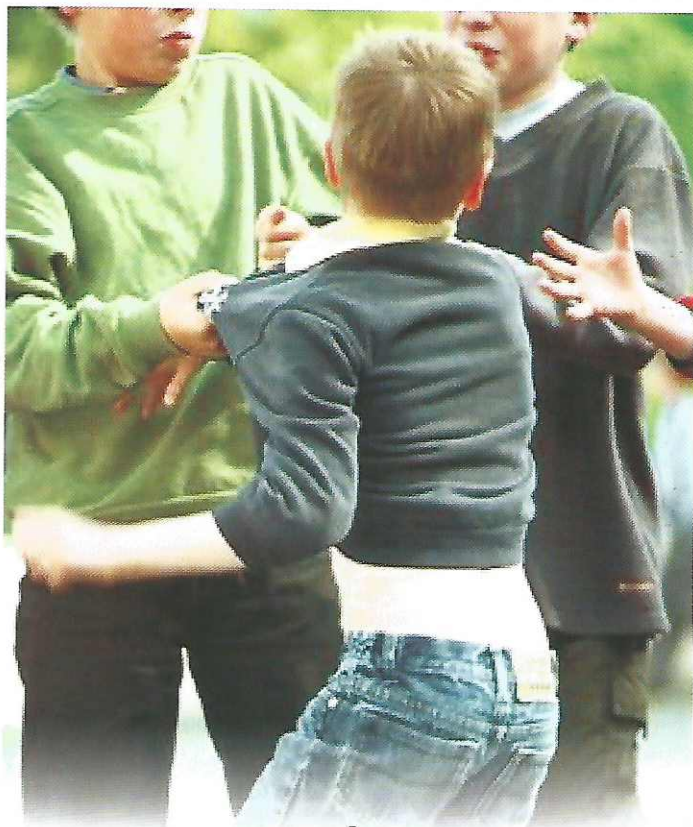
Patrocinaram este evento, o Banco do Brasil, as Prefeitura de Araputanga e Porto Esperidão, Art Final, Gráfica Osca e principalmente o Curtume Araputanga S/A – Curtuara que acreditou na importância do evento. A todos os patrocinadores o nosso obrigado e a nossa reverência às suas atitudes de fomento à produção do conhecimento.



Licenciatura em Educação Física em forma de livro.

Os trabalhos para a edição de uma obra científica, que congregará 30 pesquisas realizadas pelos acadêmicos da primeira turma de Educação Física Física, estão bastante adiantados, portanto ela deve ser lançada ainda no primeiro trimestre de 2009.





AS FACES DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA:

UM ESTUDO SOBRE A DINÂMICA DA AGRESSIVIDADE ADOLESCENTE

* Josiani de Souza Gomes

** Marcelo Porrua

Percebemos que os índices de violência vêm aumentando em nossa sociedade, principalmente entre jovens e adolescentes, tanto no contexto familiar como escolar, aonde, ultimamente, índices alarmantes vem nos impressionando.

Fruto dessa realidade, o ambiente escolar, em que transitam crianças e adolescentes, tem sido um dos lugares em que se percebem diferentes formas de violência. Diante desse contexto, nos perguntamos quais as faces da violência nas aulas de Educação Física? Assim, para fazer este estudo, exigência para término do Curso de Educação Física FCARP, elegemos adolescentes de 8ª série de uma escola de educação básica de Araputanga – MT, aos quais entrevistamos.

Como principais resultados de nossa reflexão, detectamos adolescentes que optam como forma de divertimento por assistir filmes e/ou desenhos que contém cenas de violência; dentre esses índices elevados temos também a preferência por relacionamentos individuais e virtuais em prejuízo das relações e trocas cara-a-cara com interlocutores e amigos reais.

Na dimensão familiar os resultados apontam para as dinâmicas de agressividade com pais e irmãos, nelas os sujeitos se envolvem como vítimas e/ou agressores, atitudes estas que são frutos de relacionamentos com seus familiares, por eles apontados como razoáveis ou ruins. Outro aspecto fundamental é o relato dos próprios adolescentes, sujeitos da pesquisa, sobre os limites não colocados pelos pais e o seu acesso livre a quaisquer mídias e relacionamentos, sem nenhuma intervenção familiar. A falta de limite em casa reflete na total desconsideração dos mesmos no ambiente escolar, muitas vezes confundido com extensão do lar.

No aspecto escolar, os relacionamentos com professores e com os colegas estão em extremos diferentes. Apesar de entenderem-se bem com seus colegas, entre eles é mais comum a agressividade que podem ser observadas nas atitudes violentas tanto de cunho físico, como verbal ou psicológico, na depredação do patrimônio e desrespeito às normas da escola. Apesar de não avaliarem seu relacionamento com os professores de forma tão positiva, os sujeitos não chegam a hostilizá-los fisicamente, apenas de forma verbal e com habitual descaso por seu trabalho.

Sobre o comportamento nas aulas de Educação Física, os sujeitos comumente se envolveram em atitudes agressivas, com confrontos verbais com colegas e professores e/ou físicos apenas com os colegas. Destacamos aqui que a hostilidade presente em alguns alunos se repetem e que as parcerias entre escola e família não surtem resultados, como informou a coordenadora da escola, casos em que foi acionado o Conselho Tutelar por mais de uma vez.

A dinâmica da agressividade nas aulas de Educação Física é constante, na maioria dos casos essa violência não é fruto das aulas, mas nelas encontram um ambiente favorável aos atritos e eles acontecem devido às possibilidades do contato físico entre os sujeitos. O trabalho com o grupo de alunos em questão, acaba por não permitir ações eficientes tomadas de forma individual. Mesmo que o fossem, seriam ineficientes, tendo em vista que essas ações configuram-se em reflexos sociais, estruturados na perversidade das relações familiares, fomentadas na escola e em outros aglomerados sociais que difundem uma cultura de violência. Não é hora de dar ao adolescente a atenção e os limites necessários?

*Graduanda 2008 do Curso de Educação Física - FCARP

** Professor FCARP, Mestre em Educação e orientador da pesquisa

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: entre a lei e a necessidade

* Tiago Buosi Cassia de Almeida
** Marcelo Porrua

O artigo que hora se apresenta é resultado de um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura Plena em Educação Física apresentado à Faculdade Católica Rainha da Paz como exigência à formação do futuro professor de Educação Física. O ponto de partida de nossa reflexão inscreve-se na possibilidade de introduzir aulas de educação física como disciplina curricular nos cursos oferecidos pela instituição de ensino superior onde a pesquisa foi realizada.

Com base no art. 26, §3º, a LDB 9394/96 define Educação Física como “componente curricular da Educação Básica” cuja oferta deverá estar “integrada à proposta pedagógica a Escola”, “ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultada aos alunos em casos que a lei ampara”. Nenhuma outra menção sobre o ensino de Educação Física é feita na lei, do que se depreende que sua oferta passa a ser facultativa para o ensino superior.

Caberia, então, apenas às Instituições de Ensino Superior, conforme disposto no art. 47, §1º proporem as aulas de educação física junto aos componentes curriculares da instituição, caso não constem, não serão obrigatórias. No caso da instituição pesquisada não há oferta da disciplina de Educação Física, no entanto, sabemos que a não obrigatoriedade pela lei não substitui a necessidade do sujeito de praticar atividade física.

A pesquisa que nos propusemos tenta responder a seguinte questão: A prática de atividades físicas no período letivo proporcionaria melhores condições de aprendizagem a alunos do ensino superior? Assim, após levantamentos preliminares destacamos que os acadêmicos manifestaram as seguintes características: em sua rotina profissional, trabalham sentados, com jornada acima de 8 horas, não privilegiam tempo para se exercitar, levam uma vida sedentária e cansativa e na faculdade passam mais 4 horas sentados, só tendo um intervalo de 15 minutos. Não podemos negar que esses fatores interferem diretamente nas condições de aprendizagem.

Diante de todas essas limitações às condições de aprendizagem, procuramos desenvolver um trabalho de Educação Física adaptada ao ensino superior, utilizando como apoio os princípios da Ginástica Laboral e dos Jogos Cooperativos. Assim, as atividades de intervenção foram feitas na turma do 2º semestre do curso de Ciências Contábeis, que contava com 41 alunos, com idade média de 21 anos. Foram desenvolvidos 5 dias de atividades, com duração de 15 minutos, no intuito de quebrar a monotonia da aula e assim fazer com que os acadêmicos esquecessem por um instante de sua rotina de trabalho e diminuíssem os níveis de stress, ficando mais relaxados e dispostos para retomarem seus trabalhos em sala de aula, possibilitando melhores condições de aprendizado.

As atividades se estenderam por uma semana onde no primeiro dia os acadêmicos responderam a uma

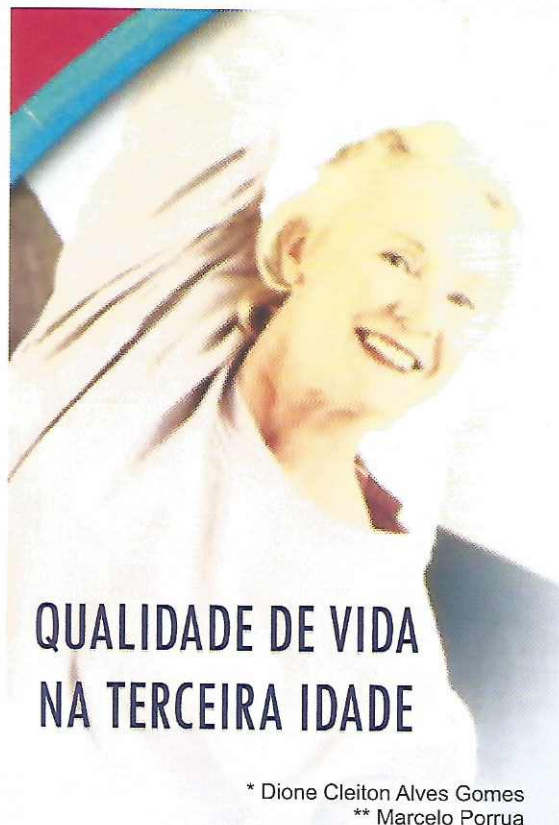
ficha de anamnese e tiveram sua pressão arterial aferida, do segundo ao quinto dia, procederam-se as atividades cooperativas, que segundo SOLER (2006) visam amenizar os níveis competitivos entre os indivíduos, e sessões de alongamento, que, como nos explicam MENDES & LEITE (2004), interrompe a monotonia do trabalho e relaxa os músculos. Ao término das atividades, entregamos um questionário com intenção de avaliar as atividades, possibilitando aos acadêmicos posicionarem-se sobre questões como rendimento, concentração, disposição.

Diante das informações obtidas, concluímos que as condições físicas dos sujeitos mostraram-se preocupantes, pois apresentaram sedentarismo com 60% dos sujeitos que não praticam atividade física; pressão arterial abaixo da média (47%) e acima da média (15%); 62% não mantêm uma postura correta mesmo alegando já ter recebido orientações; 22% dos acadêmicos mostram-se estressados e 35% desmotivados frente as condições de aprendizado. Na presença do programa de atividades físicas, as condições para o aprendizado mudaram e os sujeitos se mostraram mais motivados (35%), mais concentrados (32%), alegaram uma melhora postural (25%) e no convívio social entre os acadêmicos (38%). Frente a todos esses resultados, indagamos sobre a permanência do programa durante todo ano letivo e 96% afirmaram que participariam.

Assim, podemos concluir que a prática de atividade física, tanto alongamentos quanto atividades de integração, melhoram as condições para o aprendizado, portanto, a lei pode desobrigar a Educação Física no ensino superior, mas não pode extinguir a necessidade do ser humano de praticá-la. O que nos leva a considerar que a Educação Física não é apenas uma necessidade dos alunos na Educação Básica, mas que também no Ensino Superior os sujeitos continuam necessitando dela, e que por isso deve fazer parte dos componentes curriculares dos cursos de graduação, otimizando as condições do aprendizado.

* Graduando 2008 do Curso de Educação Física - FCARP
** Professor FCARP, Mestre em Educação e orientador da pesquisa





QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

* Dione Cleiton Alves Gomes
** Marcelo Porrua

Como temos observado, a perspectiva de vida da população vem aumentando com o passar dos anos, por isso o interesse em se viver mais e melhor, isto é, com Qualidade de Vida. Por isso, é importante para todos nós que busquemos hábitos saudáveis de vida, para desta forma alcançarmos uma maior longevidade. De que adianta vivermos muito, ficarmos velhos e não termos qualidade em nossa vida?

A realização desta pesquisa surge a partir de uma dúvida: saber como atingir uma melhor qualidade de vida, como alcançarmos o significado pleno desta palavra durante a velhice, como fazer para vivermos por mais tempo como sujeitos ativos e com autonomia. Foi desta forma que configurou-se o problema da pesquisa: saber a quantas anda a qualidade de vida dos sujeitos que freqüentam o Grupo de Idosos de Indaiavaí-MT?

Sendo assim, para respondermos a esta questão elaboramos uma ficha de anamnese, seguida de um amplo questionário com diversas perguntas relacionadas a vida desses sujeitos, fizemos algumas observações do cotidiano dos sujeitos no tempo em que eles estavam no grupo e sobre sua vida antes de participarem.

Percebemos de forma conclusiva que após seu ingresso no Grupo de Idosos, os sujeitos, 12 senhoras entre 37 e 67 anos, manifestaram melhoria em seus hábitos alimentares fazendo suas refeições com mais qualidade e maior freqüência, pois nos encontros também é servida uma refeição. Sobre os aspectos de Habitação e Saneamento, verificamos que 83,33% (8) residem em casas

próprias, 100% (12) desfrutam de energia elétrica em suas casas, e a maioria conta com serviços de esgoto e coleta de lixo, o que traz às suas vidas uma qualidade melhor, pois ficam menos expostos à doenças advindas da ausência de saneamento.

Em se tratando das condições de trabalho, a grande maioria dos sujeitos eram trabalhadores rurais e afirmam que identificavam-se com este tipo de atividade, inclusive sentem saudades do tempo em que trabalhavam na lida do campo. No entanto, hoje este número se reverteu e a maior parte dos sujeitos reside na cidade, mas não pararam de exercer suas atividades da vida diária, algo que colabora para que os sujeitos se mantenham, de certa forma, fisicamente ativos. No que diz respeito à Escolaridade, os sujeitos afirmam não terem tido muitas oportunidades de estudar quando jovens, pois por não terem condições financeiras começavam a trabalhar na roça muito cedo, quando ainda crianças.

Alguns relatos nos deixaram bastante emocionados em relação à escolaridade, pois o fato de muitas senhoras serem totalmente analfabetas, e terem depois de tantos anos aprendido a ler e a escrever, contribui muito para a melhoria de sua qualidade de vida, pois tornou possível o acesso a diversos conhecimentos, inclusive no que diz respeito a prática de atividades físicas e momentos de lazer e recreação.

Em se falando da prática de atividades físicas, um dado de grande importância é que a maior parte dos sujeitos em sua infância gostava de praticar atividades coletivas, e nos dias atuais, depois de muito tempo no sedentarismo, voltaram a praticar atividades que são propostas ao grupo, principalmente aquelas que são ministradas pelo fisioterapeuta semanalmente, e também atividades recreativas.

Com relação à higiene e ambiente físico, a grande maioria dos sujeitos classificam a higiene de seus lares como boa, em se falando da higiene pessoal dos sujeitos, eles têm hábitos positivamente corretos, pois fazem a higienização pessoal periodicamente, fator que colabora para a qualidade de vida dos mesmos, demonstrando assim maior cuidado com sua autoimagem. A questão do apoio social,

familiar e individual, revela que metade dos sujeitos recebe ajuda financeira governamental, não ficando assim à mercê de filhos ou outros parentes; e, no que diz respeito a questão familiar, a maioria dos sujeitos têm filhos e portanto, moram com outras pessoas da família, e isto se revela muito importante, já que são idosos e necessitam de maiores cuidados e atenção, principalmente da família.

No estilo de vida responsável dos sujeitos pudemos perceber que antes de participarem do grupo os sujeitos se sentiam solitários, apesar de morarem com outras pessoas da família, mesmo assim, ficavam sozinhos em suas casas porque freqüentemente seus familiares saem para trabalhar, o que explica o fato deles se sentirem solitários. Percebemos que esta questão foi resolvida após a participação dos sujeitos no grupo, que afirmam agora estarem na presença de amigos e não mais se sentirem sós. Ainda no que se refere a estilo de vida responsável obtivemos dados que nos deixaram muito otimistas, que é o fato de ter diminuído a porcentagem de fumantes e de sujeitos que ingeriam bebidas alcoólicas, e isto é realmente positivo para a qualidade de vida desses sujeitos, pois esses tipos de maus hábitos acarretam diversos males a estes sujeitos, principalmente à saúde dos mesmos.

Acreditamos que os resultados desta pesquisa irão contribuir muito com todos nós que nos interessamos por esta área do conhecimento, bem como com aqueles que demonstrarem interesse em aprender algo mais sobre Qualidade de Vida na Terceira Idade, uma vez que devemos chegar até lá.

Não devemos nos esquecer que iremos passar por esta fase de nossas vidas e por isso não devemos menosprezar uma pessoa pelo fato dela ser idosa, ao contrário, devemos desde cedo buscar conhecimentos, comportamentos e atitudes saudáveis para a vida, para quando envelhecermos não nos olhemos e no espelho e nos sintamos mal com a nossa condição existencial, ao contrário, nos orgulhemos de nossa senescência.

*Graduando 2008 do curso de Educação Física – FCARP

** Professor FCARP, Mestre em Educação e orientador da pesquisa

EDUCAÇÃO FÍSICA: SER PROFESSOR BASTA?

*Vinicius Felipe Nogueira
*Hélia Carriel Carneiro

Antes de iniciarmos este artigo, cabe-nos ressaltar as definições, na língua portuguesa, de professor e educador.

Professor: sm (lat professore) Homem que professa ou ensina uma ciência, uma arte ou uma língua; mestre.

Educador: adj+sm (educar+dor) Que, ou aquele que educa, ou dá educação a outrem; mestre, preceptor.

Para leigos no assunto, aparentemente são palavras com significados iguais, mas poucos compreendem que nem todo professor de Educação Física, infelizmente, consegue ser educador.

Mas qual seriam os papéis do professor e do educador, lembrando que o professor e o educador possuem diferenças, como também possuem algumas semelhanças que estaremos ressaltando no decorrer do texto. Ambos trabalham na mesma escola, possuindo as mesmas condições de trabalho, trabalham com o mesmo público que é o aluno e recebem o mesmo salário. Mas o que diferencia o professor do educador? É a maneira que eles agem dentro e fora de suas salas de aula. O professor vai à escola e tem seu pensamento voltado para o cumprimento dos seus deveres e obrigações na escola, enquanto o educador tem planos e busca modos para transformar a sua aula em uma experiência de aprendizado e de educação como um todo, ou seja, ele não apenas aplica sua aula de forma didática e de acordo com os objetivos indicados pela escola, mas busca meios de estar possibilitando um pouco mais do conteúdos atitudinais ligados à vida em sociedade. O educador está em exercício da função durante as 24 horas, não só aprimorando suas aulas, de modo a aplicá-las de maneira que os alunos tenham sua visão de mundo ampliada, mas também proporcionando-lhes um vivência pessoal dentro e fora da escola. O educador busca aperfeiçoar seu ensino em vista do aprendizado dos alunos procurando formas de realizá-lo na vida e não apenas na escola.

Muitos são os fatores que contribuem para que os professores limitem suas ações apenas no aspecto intra-

classe, como a má remuneração, a falta de infra-estrutura adequada para as aulas, e de apoio da comunidade escolar e até mesmo de outros profissionais ligados a área, gerando a desvalorização da profissão.

Por mais desmotivador que possa ser, profissional que se preza não deixa esses fatores abalarem sua ética e postura como educador de verdade; pois todo profissional de Educação Física aprende no seu curso de licenciatura o quanto é importante preservar o respeito, a cooperação, a compreensão no ambiente escolar. Que sem dedicação, motivação e orientação não há sucesso profissional, em nenhuma profissão.

Sempre que falamos em sociedade temos que

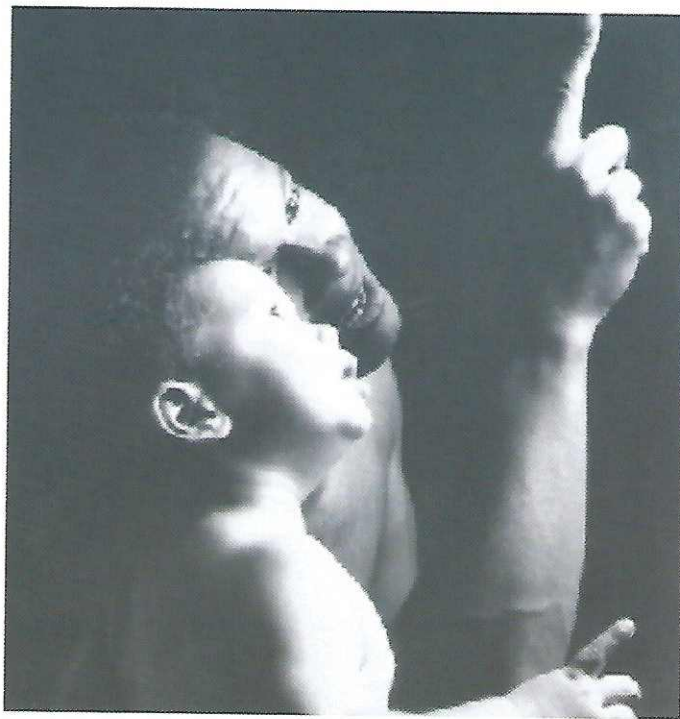
levar em conta a palavra educação, por sua importância para as pessoas, ou seja, é através dela que nossos filhos podem ter melhores condições de vida. Nesse contexto, podemos considerar que o papel do professor - peça fundamental na escola e na sociedade -, não pode ser apenas de "professor" em sala de aula, mas deve assumir seu papel educador para além da escola. O educador não cabe na escola, pois suas ações a transpõem e atingem a própria vida de seus alunos.

Enfim, um educador age por suas emoções, paixões, visões, fazendo seu trabalho com amor e tendo esperanças de um bom futuro, prepara seus alunos para a vida; já o professor se preocupa mais

em aplicar a matéria de acordo com a didática correta e não se importa tanto com os resultados e objetivos do seu trabalho para além da escola, formando assim homens máquinas.

Terminamos nossa reflexão evocando o grande educador Rubem Alves em sua obra "O Preparo do Educador", que diz: "Talvez um professor seja um funcionário das instituições que gerenciam lagoas e charcos, especialista em reprodução, peça num aparelho ideológico de Estado. Um educador, ao contrário, é um fundador de mundos, mediador de esperanças, pastor de projetos". Ainda nos cabe perguntar: Basta ser apenas professor?

*Acadêmicos do 5º Semestre de Educação Física FCARP



ÉTICA E TÉCNICA: AS BASES DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL DE JAURU - MT

*Alan Grassiote
** Marcelo Porrua

O fenômeno da globalização em que o mundo se encontra provoca mudanças em diferentes setores da economia e causam instabilidade em todas as áreas profissionais, levando quem tiver interesse em permanecer no mercado competitivo a procurar meios de se atualizar tanto técnica como eticamente. Uma das áreas que requer de sua classe profissional atualização constante é a Contabilidade. Devido às exigências de qualidade e precisão nas informações requeridas desses profissionais, seja sobre seus serviços, ou também de sua postura ética, são eles que mantêm o fornecimento de dados sobre a situação financeira e econômica de pessoas físicas e jurídicas.

O presente artigo mostra o perfil dos profissionais atuantes na área contábil, quanto à formação profissional - tanto técnica como eticamente, fundamentado por um estudo aprofundado em relação à preparação desses profissionais ao assumir uma função que cuida da vida econômica e financeira de seus clientes, contribuindo assim para a sobrevivência de qualquer entidade que movimentava valores em moeda e seus diversos campos de atuação.

Assim, para chegarmos a alguns resultados conclusivos foi realizada uma entrevista com quesitos abertos e fechados que serviu para coletar dados e informações precisas em relação aos profissionais contábeis da cidade de Jauru - estado de Mato Grosso.

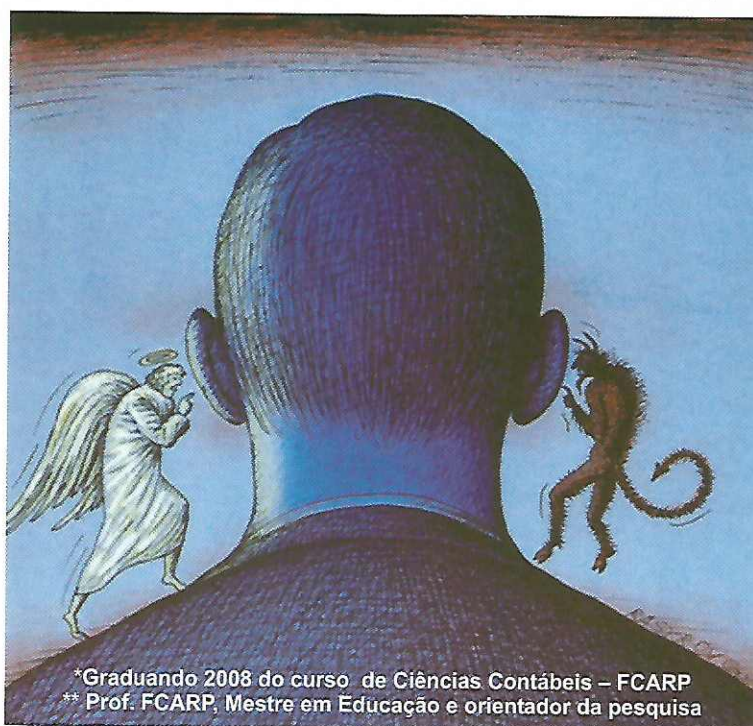
Os resultados apontam que apenas 29% dos profissionais possuem curso superior, bacharelado em Ciências Contábeis enquanto, 71% são Técnicos em Contabilidade. Foram questionados sobre o grau de conhecimento sobre Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) como um modo de medir seu nível de atualização técnica, e, apesar de não terem recebido nenhum tipo de treinamento ou curso, e o índice de empresas obrigadas a emissão de NF-e ser muito baixo na região, o nível de conhecimento dos entrevistados foi de 55%, significando que devem preparar-se para novas mudanças.

Identificamos nas entrevistas sobre ética profissional que 71,5% dos sujeitos possuem uma ética voltada aos aspectos legais, ao exercício do que determinam as normas da contabilidade e o código de ética profissional.

Conforme afirma um dos sujeitos que diz que ter ética. "É respeitar um conjunto de normas e conduta que regem qualquer profissão: sigilo, honestidade, ser íntegro, lealdade e responsabilidade, etc." Outros 28,5% disseram que é importante a observância do que determinam as normas e acreditam que ter uma boa relação com os clientes se torna favorável para ambos. Segundo outro sujeito que declara que o contador "Tem que ter competência, dignidade e uma boa conduta, saber manter sigilo e proporcionar aos clientes informações seguras e confiáveis, atender a todos de maneira correta."

Quanto a ética pessoal, 28,5% demonstram seguir uma ética voltada para prática cristã e humanista, fruto da formação sócio-cultural das pessoas que vivem no município de Jauru-MT. Suas respostas apontam para uma ação eticamente preocupada em respeitar o próximo e seguir os preceitos religiosos, com se pronuncia um dos sujeitos: "[Ter ética] é saber seguir os princípios da sociedade onde vivemos respeitando o próximo e contribuindo para o bem comum." Houve equilíbrio nas respostas (28,5%) que demonstram preocupação com uma postura ética voltada para o individualismo e pragmatismo, tendo o consentimento de sua própria consciência para liberá-lo ou não de certas práticas, isto é, seu conceito vincula-se à busca de do seu próprio bem. Como bem exemplificado na declaração de outro sujeito que diz que agir com ética "É saber se posicionar diante dos preceitos que respeita, estabelecendo para si, certo modo de ser". Por fim, outros 28,5% se definiram por uma ética pessoal voltada para o que vem determinado no código de ética legal, ou seja, seguindo o que a lei determina, em por isso sua postura é bastante voltada para uma abordagem racionalista da ética.

Enfim, os profissionais da Contabilidade de Jauru-MT, demonstraram estar capacitados e aptos e enfrentar novas mudanças técnicas e interagir com novas tecnologias, atuando pautados numa Ética dotada de virtudes que compõem um profissional preparado técnica e humanamente para o presente e para o futuro, prestando informações claras e objetivas, visando a plena satisfação dos seus clientes e contribuindo responsávelmente com a sociedade.



*Graduando 2008 do curso de Ciências Contábeis - FCARP
** Prof. FCARP, Mestre em Educação e orientador da pesquisa



EFEITOS DA CRISE FINANCEIRA

A festa acabou

*Igor França Garcia

Escassez e encarecimento do crédito. Essa é a mais simples resposta sobre quais serão os efeitos da crise financeira mundial no Brasil. O efeito de imediato que sentiremos, será o encarecimento e a redução dos prazos para financiamentos e empréstimos. Tudo isso se deve à retirada de dinheiro externo do Brasil. Segundo a revista Exame, as multinacionais instaladas no país vêm transferindo boa parte dos lucros que seriam investidos aqui, para as matrizes de origem. Segundo dados do Banco Central, de janeiro a agosto, essas multinacionais já enviaram para o exterior 24,7 bilhões de dólares. Esse valor já é maior do que toda a remessa realizada no ano passado. Outra torneira de fuga de dinheiro é a Bolsa de Valores. 35% do dinheiro aplicado em ações vêm do mercado externo e de janeiro a setembro foram resgatados 9 bilhões de dólares e levados de volta pelo investidor estrangeiro.

Essa fuga de dinheiro externo do país se deve pela necessidade dos investidores estrangeiros precisarem cobrir seus prejuízos lá fora, o que os obriga a retirar dinheiro de onde estiver sobrando.

Mas o que isso tem a ver com a escassez e encarecimento de crédito? Segundo levantamento do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, cerca de 25% do dinheiro disponível para investimentos no Brasil vem de fora, ou seja, teremos uma redução de dinheiro para investirmos nas empresas ou até mesmo para adquirirmos produtos.

Então o problema será somente esse? Escassez e dinheiro caro? Mais ou menos. A economia é um bicho de 7 cabeças que possui segmentos entrelaçados, e um efeito verificado em algum segmento afeta o outro, que afeta outro e assim por diante. Fatalmente, isso terá reflexos em vários setores da nossa economia. Vejamos algumas delas:

Os bancos, com receio de calotes, estão restringindo o crédito. Além de restringirem os empréstimos e financiamentos ficaram mais caros e mais curtos, isto é, devem ser liquidados em menor tempo.

O primeiro setor que irá sentir de imediato será a indústria automobilística. Os bancos financiavam automóveis com prazos de até 84 meses, hoje, esse prazo caiu para 72 meses e em um futuro próximo, estima-se que chegará a 60 meses. Aliado a essa redução do prazo e o aumento das taxas de juros, a indústria automobilística, que cresceu 30% em 2007, já projeta um crescimento em 2008 entre 10% a 20%, segundo dados da Revista Exame.

Os financiamentos para o agronegócio, que na última safra foi de 30% para a produção de soja, deve cair 20% nessa próxima safra, segundo estimativas do próprio setor.

As linhas de antecipação de crédito para exportadores (recebem o dinheiro dos produtos pelos bancos, antes mesmos de exportá-los) até setembro desse ano, eram negociadas a 3,5% a.a. e nas últimas semanas subiram para 9% a.a. e ainda se tornaram raras no mercado.

Enfim, teremos uma redução de investimentos na nossa economia, o que acarretará em menos ofertas de emprego e uma possível alta da inflação, devido ao encarecimento do crédito que automaticamente recai sobre os produtos comercializados.

Infelizmente, essa turbulência financeira aconteceu, no nosso melhor momento de estabilidade econômica. Parafraseando os editores da Revista Exame podemos reafirmar que no passado nos portávamos como alguém que queria participar da festa da economia mundial, mas não tínhamos trajes adequados para tal festa. Nossa instabilidade econômica e política eram altas, éramos totalmente dependentes do crédito externo e a inflação média em alguns meses 30% na década de 80. Uma gripe na economia mundial e conseqüentemente pegávamos uma forte pneumonia. Éramos sempre barrados de participar dessa festa, devido a nossa condição. Hoje, após anos de aperto financeiro, conseguimos nos portar e possuir traje adequado para tal festa da economia mundial. Infelizmente, chegamos tarde demais e só encontramos o salão revirado e os garçons recolhendo as mesas e limpando o chão.

*Economista, Atuário e Professor FCARP

A VIDA POR DETRÁS DAS GRADES:

UM REFLEXÃO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS REEDUCANDOS DA CADEIA PÚBLICA DE ARAPUTANGA – MT

* Antonio Quevedo

** Marcelo Porrua

As reflexões que trazemos para este artigo foram feitas para a realização do trabalho de conclusão do curso de Educação Física na Faculdade Católica Rainha da Paz. As informações foram colhidas durante a pesquisa junto a 15 detentos da Cadeia Pública Municipal de Araputanga-MT, quando os mesmos responderam as questões de forma livre e espontânea, sobre sua Qualidade de Vida. As questões versaram sobre as condições de alimentação, saúde, higiene básica, educação, atividades físicas, trabalho e convivência familiar e atitudes saudáveis, para verificarmos se no sistema prisional comparativamente à vida em liberdade, houve alguma alteração na qualidade de vida dos sujeitos.

Segundo os sujeitos da pesquisa, a alimentação oferecida na Cadeia Pública de Araputanga – MT é de boa qualidade, o horário obedece ao relógio biológico, sendo seguidos horários pré-definidos para as refeições; a frequência de alimentação obedece a normas seguidas com rigor, com isso o índice de quantidade e qualidade de alimentações diárias aumentou.

As instalações da cadeia Pública oferecem condições básicas de saneamento, apesar de não haver

um local restrito, próprio para que sejam feitas as necessidades fisiológicas separadas das outras atividades cotidianas. O ambiente conta com pouca ventilação o que pode gerar a propagação mais fácil de doenças transmitidas pelo ar, o que pode ser visto como um tanto quanto insalubre, apesar de a preocupação com a higiene local ser mantida rigorosamente, pois a limpeza faz parte das atividades que são distribuídas entre os ocupantes de cada cela.

Os reeducandos da Cadeia Pública fazem trabalhos confeccionados artesanalmente; eles aprendem observando os outros trabalharem, com isto controlam a ociosidade e dominam a coordenação motora. Como não têm muito a fazer, pois as opções de atividades são poucas, aproveitam o tempo com as atividades disponíveis como a única fonte de renda que possuem.

A educação formal ainda é um desejo a ser realizado, mas há leituras, basicamente de livros bíblicos, e a vontade de aprender parece ser grande entre os reeducandos, reflexo dos momentos de reflexão, quando pensam em suas próprias vidas e nas oportunidades perdidas. Quanto à atividade física, pouco é praticado, no espaço destinado à prática de lazer, apenas o futebol é praticado, sendo que alguns detentos não gostam ou preferem não partici-

par, o que faz com que o corpo deste sujeito comece a entrar em ritmo sedentário, pois os tempos reservados para atividades físicas acabam se tornando bate papos.

As visitas são os momentos de descontração, convívio familiar e social, pois além das famílias presentes no local comparece também a comunidade religiosa para encontros e cultos que, mesmo não sendo a participação obrigatória, é uma opção de contato.

Este ano foi comemorado 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, no entanto, algumas coisas não nos permitem comemorar, principalmente o direito a ter vida digna, muito antes de se pensar em punir delinqüências. Não podemos deixar de pensar que muitos dos reeducandos hoje encarcerados tiveram na origem de sua delinqüência motivos sócio-econômicos, e que, como tais, não lhe podemos imputar uma culpa absoluta, mas relativa, frente a um sistema que se impõe para todos, como se tivéssemos as mesmas oportunidades. E sabemos que não é assim. Antes de condenarmos temos que entender os porquês dos delitos, das penas, e das restrições à liberdade. Antes de julgar, temos que assegurar, garantir dignidade de vida aos que não delinqüíram, para que assim não tenham mais um motivo para fazê-lo. Como explicar gastar mais com a delinqüência do que com a educação básica?

Através dessas informações, percebemos que o ser humano ao perder sua liberdade perde também o que lhe restou de dignidade, amor e respeito próprio, e agora, submisso às leis que o levaram a esta situação, está sujeito às normas e regulamentos que irão durar até o término da pena imposta pela justiça pelo delito que cometeu. Apesar de tudo, cabe a nós, membros da comunidade, ajudá-los a encontrar o caminho do bem e tentar recuperá-los para que não voltem ao mundo do crime, pois a reincidência de apenados que retornam ao mundo do crime ainda é bastante preocupante. Negar-lhes seus direitos fundamentais é reeducá-los?

*Formando 2008 do Curso de Educação Física - FCARP

**Professor Mestre em Educação FCARP, orientador da pesquisa

EDUCAR PARA LIBERTAR: direitos humanos e educação

*Cleusa Bernadete Larranhagas Mamedes

**Marcelo Porrua

A prisão, nos seus aspectos de contenção (privação de liberdade) e reabilitação, historicamente apresenta-se de forma contraditória, em função de baixa qualificação e poucos investimentos no seu quadro funcional, assim como pouca oferta de ações que contribuam para a transformação da realidade dos reeducandos.

A sociedade moderna passa por transformações que se refletem diretamente no mundo do trabalho e estas dificultam a inserção e a continuidade no mercado de trabalhadores sem a qualificação necessária. Ainda mais difícil para aqueles que passaram pelo Sistema Prisional. Este fato deixa nossa clientela ainda mais frágil e com maiores dificuldades de encontrar trabalho remunerado e, conseqüentemente, seu espaço social e a sua dignidade.

Acreditamos que pela educação, não apenas em seu caráter formal e sistemático, mas também informal e cotidiano, é possível melhorar a realidade de homens e mulheres em regime de privação de liberdade. Por possuir normas e procedimentos próprios, o Sistema Prisional pode, através de uma proposta adequada, e através de ações educativas que resultem em qualificação e melhoria da qualidade de vida, bem como possibilitem condições de reinserção social, reduzir os índices de reincidência na criminalidade. Assim, a Prefeitura Municipal de Araputanga, através da Secretaria de Educação, em Parceria com o Poder Judiciário local, as Polícias Civil e Militar e a Secretaria de Estado de Educação, visa promover ações que contribuam com o processo de reeducação dos detentos da Cadeia Pública de Araputanga – MT com vistas à sua plena reinserção na sociedade.

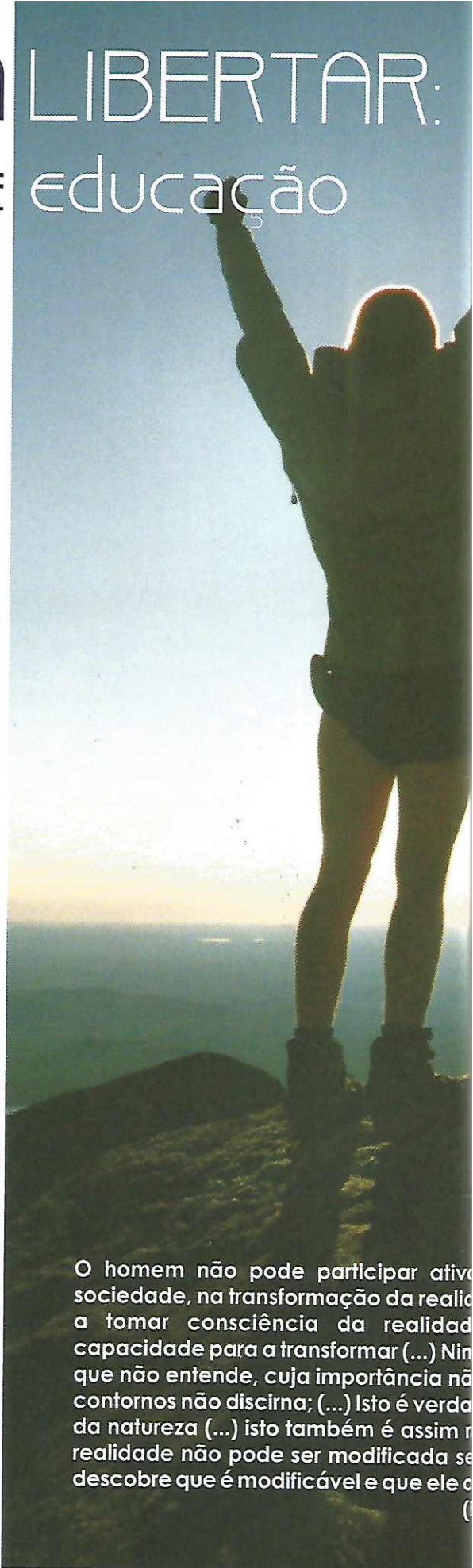
Em levantamento realizado foram apontados os seguintes indicadores educacionais do sistema prisional araputanguense:

- Analfabetos - 8%
- Séries iniciais do Ensino Fundamental (incompleto) - 38%
- Séries iniciais do Ensino Fundamental (completo) - 11%
- Séries finais do Ensino Fundamental (incompleto) - 35%
- Séries finais do Ensino Fundamental (completo) - 8%

O Projeto "Educar para libertar" será coordenado pela Secretaria Municipal de Educação, juntamente com o Poder Judiciário local, com data prevista de início para o mês de fevereiro de 2009.

AS BASES DO PROGRAMA

Em sua essência, este projeto implica a atenção ao analfabeto e prevê uma proposta de educação no sistema prisional que, ao final de um percurso formativo, além do desenvolvimento da sociabilidade, do domínio do funcionamento da escrita e dos conhecimentos por ela veiculados e de habilidades cognitivas, ofereça ao educando conhecimentos para que tenha acesso aos exames de massa da Educação de Jovens e Adultos, além da certificação na participação nas atividades propostas pelo projeto.



O homem não pode participar ativamente da sociedade, na transformação da realidade, a menos que tome consciência da realidade e desenvolva a capacidade para a transformar (...). Ninguém que não entenda, cuja importância não discerna, cujos contornos não discirna; (...) Isto é verdade da natureza (...) isto também é assim na realidade não pode ser modificada se não descobrir que é modificável e que ele o é.

ente na história, na
de se não for ajudado
e da sua própria
ém luta contra forças
meça, cujas formas e
se se refere às forças
forças sociais (...). A
ão quando o homem
ode fazer.
ulo Freire, 1977, p.48)

O projeto será organizado em torno de 4 grandes áreas com suas disciplinas correspondentes:

- 1- Linguagens, códigos e suas tecnologias (Português, Artes e Educação Física);
- 2- Ciências humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Direitos Humanos e Cidadania);
- 3 - Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias (Ciências Físicas e Biológicas e Matemática);
- 4- Informática.

A organização de conteúdos e as atividades sempre levarão em consideração as especificidades do educando que está no Sistema Prisional e do modelo de formação que aqui se propõe. Neste sentido, os eixos trabalho e formação humana perpassam todo o programa.

Para o desenvolvimento de cada módulo, haverá material didático específico, incluindo conteúdo apropriado, conforme a proposta pedagógica deste projeto, em consonância com a Secretaria Municipal de Educação.

Os professores que atuarão no projeto serão selecionados pela Secretaria Municipal de Educação e pelo Poder Judiciário, sendo considerados os que tenham o perfil para o projeto; os mesmos passarão por uma capacitação inicial.

As aulas acontecerão 4 dias por semana, sendo reservado um dia para formação, planejamento e avaliação dos professores e coordenação.

Os internos aptos a participarem do projeto serão rigorosamente selecionados pelo poder judiciário e direção da Cadeia Pública Municipal

FORMAÇÃO DOS EDUCADORES

A Formação Continuada de Educadores expressa a preocupação de garantir a coerência de uma proposta educacional para o sistema prisional do município de Araputanga.

A formação acontecerá através de encontros sistemáticos que buscarão a integração das ações desenvolvidas por cada profissional, instigando a troca de experiências e a reflexão abrangente sobre temas de interesse coletivo e outros que respondam às especificidades de cada componente curricular. Esses momentos propiciam o registro, a sistematização do trabalho e as decisões coletivas, ajudando no planejamento e na construção da Proposta Pedagógica, espaços privilegiados de discussão e

aprofundamento.

Neste sentido, a formação deve responder às necessidades dos reeducando, tais como: conhecimento sistematizado, autonomia, reinserção social através do trabalho, solidariedade e aprendizagem contínua. Para tanto, os educadores que atuam nesse projeto devem estar qualificados para a compreensão das transformações da sociedade e para o desafio de construir um currículo que integre a dimensão social, econômica e cultural, com enfoque primordial nas discussões inerentes à sua condição de apenado.

Portanto, a capacidade de pesquisar, refletir sobre a atividade de ensinar e formular alternativas para o aperfeiçoamento do ensino é indispensável aos educadores. Trata-se de estabelecer uma relação entre os sujeitos e o conhecimento que, por sua vez, redimensiona o papel dos educadores como mediadores da prática educativa. São objetivos da Formação continuada dos educadores:

A formação continuada dos educadores objetiva promover o relato do trabalho pedagógico; a análise do processo de aprendizagem e da dinâmica do grupo; a orientação para a organização do dossiê dos alunos; o planejamento e redirecionamento do trabalho.

AValiação DO PROJETO

Além da avaliação dos conteúdos propostos junto aos reeducandos em suas dimensões Conceitual (saber), Procedimental (fazer) e Atitudinal (ser), o projeto será avaliado considerando o aprendizado sistemático dos reeducandos em seus níveis de alfabetização (absoluto, recessivo e funcional), em sua progressão contínua, culminando com os resultados dos Exames de Massa.

Também serão observados se os reeducandos colocam em prática os conteúdos trabalhados respondendo a situações problema do dia-a-dia no cárcere.

Enfim, o projeto atingirá sua função ao traduzir estatisticamente sua eficácia na qualificação humana e para o trabalho do reeducando, quando este, ao deixar o sistema, não mais delinquir, e ocupar um lugar digno na sociedade.

*Secretaria Municipal de Educação de Araputanga –
Prof. MS em educação pela UFMT

**Prof. MS em educação pela UFMT



Desigualdade Racial no Brasil:

A realidade revela a existência do preconceito racial na sociedade brasileira

*Anne de Matos Souza

O Brasil possui a segunda maior população de ascendência negra do mundo, perdendo apenas para a Nigéria. Embora grande parte dos brasileiros seja descendente de negros, a discriminação e o preconceito racial ainda são uma realidade em nosso país.

Neste artigo, pretendo explorar de forma sucinta alguns indicadores que revelam as diferentes formas nas quais as desigualdades raciais se expressam na sociedade brasileira, configurando-se um fator de conflito latente nas relações sociais entre brancos e negros tanto no âmbito educacional como no acesso ao mercado de trabalho e nas escolhas conjugais.

Importante frisar que discutir esta temática não é tarefa fácil numa sociedade em que não se admite o preconceito. Esse assunto, por muito tempo, permaneceu silenciado. Na contemporaneidade, a discussão sobre esse tema está florescendo tanto nos meios acadêmicos quanto fora deles. Ainda que seja comum ouvirmos que não existe “racismo”, que todo mundo é igual perante a lei, e que o próprio negro se discrimina, o preconceito racial se encontra presentes nas relações sociais, no mais das vezes, em situações tidas como naturais.

Hasenbalg (1979) ao discutir sobre as desigualdades referentes à participação do negro no sistema de educação formal, apontou que, no período compreendido entre os anos

de 1940 a 1950, os brancos já possuíam possibilidade maior de completar a escola primária, secundária e ensino superior, cotejados com os não-brancos. Posteriormente na década de 1990, Jaccoud e Beghin (2002) concluíram que, mesmo havendo redução nessa taxa entre negros e brancos no decorrer dos anos, o percentual de diferença de 10% se mantém quase constante. Os negros não conseguiram alcançar mais do que 70% da média de período de estudo dos brancos. Estes dados assinalam que a situação educacional entre negros e brancos permanece inalterada, pois, embora as taxas de analfabetismo tenham diminuído desde os anos de 1990, a média continua duas vezes mais alta para pretos e pardos do que para brancos, em todas as regiões do País.

Vários estudiosos da área de relações raciais apontam, haver mecanismos intra-escolares que prejudicam a permanência do negro no sistema educacional. O conteúdo de alguns livros didáticos, a prática pedagógica e a relação entre professor e aluno têm contribuído, dúvida não temos, para as crianças e jovens negros formularem um conceito negativo de si, o que acaba por interferir em seu sucesso escolar.

A repercussão desses mecanismos intra-escolares se reflete extramuros da escola, seja exemplo o acesso ao mercado de trabalho. Como pontua Henriques (2002, p. 31): De acordo com os dados da Pesquisa de Padrões de Vida, do

IBGE, estimamos, por exemplo, que cerca de 58% do diferencial salarial entre brancos e negros está associado à desigualdade educacional, sendo uma parte derivada da discriminação gerada no interior do sistema educacional e outra parte derivada da herança da discriminação educacional infligida às gerações dos pais dos estudantes.

Os indicadores acima comprovam que a diferença salarial entre brancos e negros, no mercado de trabalho, está associada em grande parte à desigualdade educacional. A necessidade de começar a trabalhar mais cedo para colaborar no orçamento familiar, a baixa auto-estima gerada no ambiente escolar, em razão de seu pertencimento racial, contribui sem dúvida para a elevação desse índice.

Esse quadro de profunda desigualdade racial também se faz presente nas relações conjugais. O casamento entre brancos e negros constitui exemplo apropriado para entremostrear as implicações da cor e do status no Brasil. Segundo Hasenbalg (1995), a união entre negros e brancos na sociedade brasileira só ocorrem em torno de 21% do total de casamentos. E dessa porcentagem os homens negros encontram-se num patamar mais elevado que as mulheres negras.

Os dados aqui apresentados são contundentes no sentido de: indicar a urgente necessidade que se tem de realizar uma ação anti-racista, de modo que, tal ato possa instaurar um processo de desnaturalização das desigualdades raciais no país. Desmistificando assim, o mito de que não existe preconceito racial no Brasil, e que o próprio negro que se discrimina. Nós professores devemos começar essa luta dentro dos muros da instituição escolar fazendo valer na prática a Lei 10.639/03. Ensinando nossos alunos que “debaixo da pele todos nós somos iguais” independente de raça/cor.

*Prof. da Rede Municipal de Araputanga – Mestre em Educação pela UFMT

ARGOLAS VEXATÓRIAS:

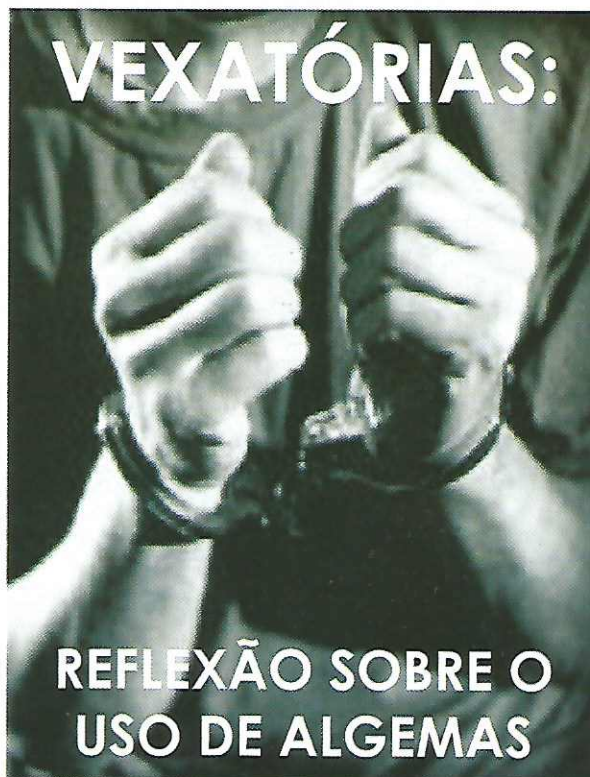
*Renata Borges Batista

**Jefferson Antonione Rodrigues

O uso de algemas volta à baila e isso nos remonta ao passado, ao dia sombrio em que as trevas cobriram toda a terra, o dia em que o nosso maior arquiteto e jurista deixou-se prender, amarrado e algemado, abstraindo-se de sua vida em nome da plena redenção (libertação). Vítima vexatória ele nos ofereceu a salvação.

Derivada do vocábulo árabe “al-djamia”, a expressão “algema”, tem como significado “a pulseira”, instrumento de ferro, constituído basicamente por duas argolas interligadas, para prender alguém pelos pulsos ou pelos tornozelos. No Brasil o uso das algemas sempre teve regulamentação, tácita ou expressamente, desde as Ordenações Filipinas (Século XVII), passando pelo Código Criminal do Império (1830) que por causa das revoltas contra a coroa sujeitava os réus a pena de andarem com algemas nos pés e correntes de ferro. Nos dias atuais, com o advento do nosso Código de Processo Penal (1941), sendo omissos em termos nos dizeres do artigo 284:

“Não será permitido o emprego de força,



REFLEXÃO SOBRE O USO DE ALGEMAS

salvo a indispensável no caso de resistência ou de tentativa de fuga”.

Apesar de não expor objetivamente o uso das algemas sinaliza a referência extrema a sua aplicação; e combinado com o artigo 292:

“Se houver [...] resistência à prisão em flagrante ou à determinada autoridade competente, o executor e as pessoas que o auxiliarem poderão usar de meios necessários para defender-se ou para vencer a resistência [...]”.

Com uma simples análise aos dispositivos do Código de Processo Penal, percebemos que apenas em casos de exceções, ou seja, em termos de resistência ou tentativa de fuga é admitido o uso de algemas ou dos famosos braceletes de ferro.

A necessidade de regulamentar o uso de algemas no nosso país veio com o advento da Lei 7.210/84 (Lei de Execução Penal) que pontua em seu artigo 199 que, “o emprego de algemas será disciplinado por decreto federal”. Recentemente, Supremo Tribunal Federal emitiu entendimento da matéria com a finalidade de inibir abusos de toda sorte, divulgados pelos meios de comunicação, pessoas algemadas e a ostensiva exposição dos detidos à

mídia, por intermédio dos mecanismos da cultura de massa (rádio, TV dentre outros) apesar de claro o baixo potencial ofensivo, até mesmo detentores de cargos importantes no Brasil (prerrogativa de função), submetendo um acusado a humilhação psicológica e física de ser algemado por horas, sendo atitude com reflexos vexatórios, adotados pelas autoridades como um tipo de espetáculo, sendo totalmente humilhante e sem qualquer justificativa moralmente aceitável. Cenas estas que afloraram o desejo de regulamentação. Seria ela uma prática desonrosa?

A Lei de Execuções Penais e a Constituição Federal vedam a utilização abusiva das algemas com a finalidade de proteger a integridade física e moral do indiciado ou condenado – liberdade jurídica (súmula vinculante 11).

Para que a justiça se faça presente são necessários preceitos legais, criados pela sociedade e que correspondam as nossas principais necessidades, por isso, buscamos com estas poucas palavras instigar, mobilizar e instrumentalizar o fazer, o agir e o pensamento humano deixando a seguinte pergunta ao pé do ouvido dos nossos leitores: Onde fica a dignidade da pessoa humana, o uso das chamadas argolas vexatórias são indispensáveis, necessários e justificáveis?

*Aluna do 6º sem. do curso de Direito FCARP

**Mestre em Teoria do Direito e do Estado e Prof. de Direito Processual Penal FCARP

Formandos 2008

A
D
M
I
N
I
S
T
R
A
Ç
Ã
O



Ademar Furtado da Silva
Aguinaldo Alves Bento
Alessandro Galdino
Amanda Avelina de Oliveira
Caroline Chiuchi da Silva
Dhiego Borges de Carvalho
Diego Gomes de Carvalho
Edicléia Pereira de Souza
Edson Alcantara de Carvalho
Élson Carlos da Silva

Izileida Sovoine Lizieri
Jacqueline Vaz da Silva
José Jânio Vila Fázio
Josiane Felício Garcia
Juliana Candeias Vilela
Leandra Bergamaschi Fiorote
Lorena Luiza Vieira Ribeiro
Lucas Matias dos Santos
Lucia Helena Gregorio
Luiz Henrique de Jesus Soldera

Luzia Maria Silva Feltrin
Mairalena Batista Pinheiro
Maria Eliene Campos
Mariana Andrade de Oliveira
Paulo Victor Barros
Reinaldo de Oliveira Fernandes
Roberto do Nascimento Santos
Rosana Souza Alves
Valmir Antonio De Souza

O administrador é aquele profissional que planeja, organiza, coordena e controla as atividades e processos das organizações, no sentido de proporcionar o desenvolvimento sócio-econômico das mesmas, e conseqüentemente, da sociedade em geral. A este profissional, de tamanha relevância, a FCARP parabeniza e comemora com cada um sua importância incrível na sociedade, pois sabemos que sem os administradores, não teríamos o desenvolvimento das organizações e conseqüentemente das pessoas, alvo maior da formação acadêmica oferecida pela Faculdade Católica Rainha da Paz.

M
E
N
S
A
G
E
M

Formandos 2008

C
I
Ê
N
C
I
A
S

C
O
N
T
Á
B
E
I
S



Abigail da Silva Cortez
Alan Grassiote
Andréia Ribeiro de Souza
Augusto César Junqueira Ortolan
Claudenir dos Santos Moretti
Daniel Dionizio Albuquerque
Éden Neto Rios Oliveira
Elcio Mendes de Souza
Elieide Ferreira da Silva
Fabiana Ribeiro Custódio

Fernanda Feliciano David
Fernanda Justina Santos
Flavio dos Santos Gonçalves
Geazi Alves Borges
Heidiany Pupim
Letícia Aparecida Scatolin
Lílian Gracielle Santos Gonçalves
Márcia Juliana Garcia Machado
Marina Lopes Trindade
Maxsuel Monaski

Meire Solange da Silva Santos
Milana Medeiros Fernandes
Poliana Moreira Pinheiro
Robson Ap Santos Delforno
Rodrigo Soares da Silva
Sandra Albéfaro Marques
Sonivalter Pereira dos Santos
Stella Maris dos Santos Inácio
Vagna Ramalho Lima

Ganhos e perdas
Caso estejas só aproveite.
Faça um levantamento
das suas entradas e saídas.
O que foi ganho e o que foi perda.
Na matemática da vida há enganar.
Perdas podem ser ganhos
e ganhos podem ser perdas.
Não se torture com as aparências.

Distancie-se dos sentimentos
e avalie sem envolvimento.
Seus ganhos e suas perdas.
Quantas vezes, tempos idos,
lágrimas derramastes
por tão triste acontecido.
E hoje em suas lembranças
ris de si mesmo
e se alegra com todo ocorrido.

É a roda da vida que gira.
E em seu giro tudo modifica.
Transformado nosso modo de vida.
Sendo assim, não se assuste
perante as coisas ocorridas.
Hoje é perda amanhã quem sabe ganho.
E assim gira a roda da vida.

Monteiro Lobato

M
E
N
S
A
G
E
M

Formandos 2008

E
D
U
C
A
Ç
Ã
O

F
Í
S
I
C
A



Ademir Rodrigues
Amarilson Rosa Ferreira Pereira
Ana Paula Alves de Novais
Antonio Quevedo
Beatriz Rodrigues Oliveira
Cleber Jesus Samagaio Lucas
Cristiane Caldas dos Santos
Dione Cleiton Alves Gomes
Edio Cesário dos Santos
Elenilda Maria da Silva

Emerson Bravo
Fabiana Pereira de Sousa
Fabiél Ferraresi
Gilvana Pereira de Souza
Hudson Gustavo Rebuli
Jaqueline Farias Mezanini
João Andrade Junior
José Augusto Araujo Mendes
Josiane Dias Ferreira
Josiani de Souza Gomes

Laudir Figueiredo Amaral
Laura Silva Santana Guilherme
Lizia Kelle dos Santos Almeida
Luciana de Oliveira Silva
Luís Paulo Freitas Garcia
Rogério Vicente Brumati
Tiago Buosi Cassia de Almeida
Valéria Carvalho Garcia
Waldemir Aparecido Szubres
Wernher Szubris

Estar vivo é estar em conflito permanente, produzindo dúvidas, certezas questionáveis.
Estar vivo é assumir a Educação do sonho do cotidiano. Para permanecer vivo, educando a paixão, desejos de vida e morte, é preciso educar o medo e a coragem. Medo e coragem em ousar. Medo e coragem em assumir a educação deste drama, cujos personagens são nossos desejos de vida e morte.

Somos sujeitos porque desejamos, sonhamos, imaginamos e criamos, na busca permanente da alegria, da esperança, do fortalecimento da liberdade, de uma sociedade mais justa, da felicidade a que todos temos direito.

Este é o drama de permanecermos vivos... fazendo Educação.

Madalena Freire

M
E
N
S
A
G
E
M

Formandos 2008

L
E
T
R
A
S



Cristiane Silverio Silva Amorim
Durciley Pereira de Oliveira
Elizete Viana Romanini
Leila Carvalho Alves
Lucelaine Pereira da Silva
Lucimeire de Souza Silva
Nilva Mendes Cardoso

Nivalda Pereira de Oliveira
Renata Maria Sousa Guimarães
Rodrigo Porto
Rozimeire Figueiredo Rocha Antonio
Sebastião Corrêa de Oliveira
Sueli Rodrigues Martelo
Vanda Sabará de Oliveira

A PALAVRA salva e condena, ilumina e causa escuridão, faz adoecer, cura e dá esperança. O pensamento correto leva à palavra e à ação corretas, e disso surge a felicidade. Está escrito em Provérbios, 15, 1-7, um texto bíblico que transmite grande sabedoria:

“Uma resposta branda aplaca a raiva, uma palavra agressiva atíça a cólera. A língua dos sábios torna o conhecimento agradável, a boca dos insensatos destila ignorância. Em todo lugar os olhos de Deus estão vigiando os maus e os bons. A língua suave é árvore da vida, mas a língua perversa quebra o coração. vigiando os maus e os bons. A língua suave é árvore da vida, mas a língua perversa quebra o coração.

M
E
N
S
A
G
E
M

NOTÍCIAS



06/08 - Comissão do Mec para o Reconhecimento do Curso de Educação Física



15/08 - Expoara



11/08 - Queima do Alho



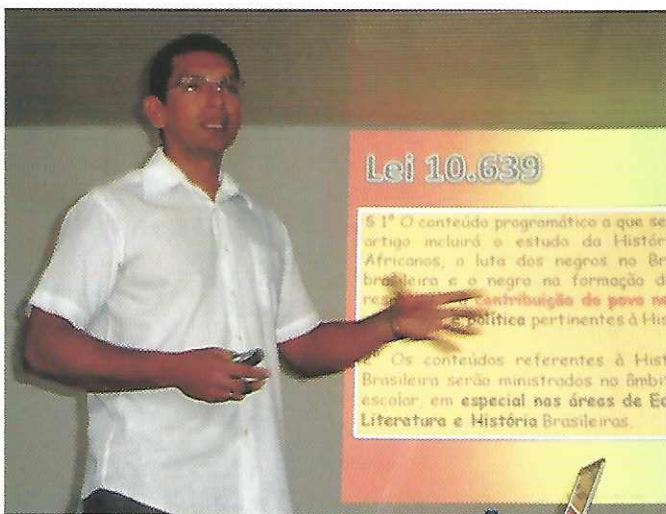
24/08 - Curso de Libras



28/08 – Palestra: Ressocialização de Detentos



22/09 – Semana de Responsabilidade Social



05/09 – Palestra: Africanidades na Educação Física



27/10 – II Semana Jurídica Fcarp



15/09 – Deputado Riva na Fcarp



06/11 – Projeto Pintando o 7 Contra a Violência



10/11 – Especialização em Metodologia do Ensino Superior



24/11 – Aniversário do Pe. Ermínio Calso Duca



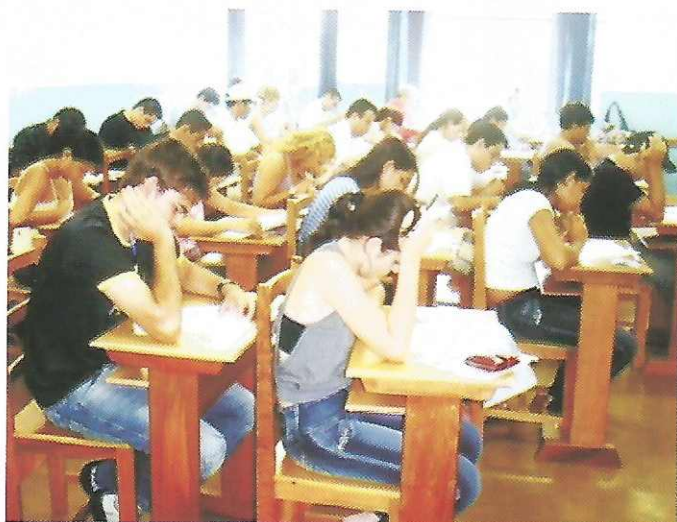
17/11 - Fcarp na Câmara dos Vereadores



25/11 – III Encontro de Jovens Pesquisadores em Educação Física



24/11 – I Workshop Interatividade em Computação



07/12 – Vestibular 2009



MOSTEIRO NOSSA SENHORA DAS ALEGRIAS

ARAPUTANGA - MATO GROSSO

*Irmã Chiara Leticia da Mãe de Deus

A Ordem de Santa Clara nasceu no século XIII da inspiração do Senhor ao bem aventurado Pai São Francisco e à bem aventurada Mãe Santa Clara, para viver na Igreja segundo a forma do Santo Evangelho. Nossa família religiosa constitui a II Ordem Franciscana e é chamada de "Ordem de Santa Clara" (OSC) ou "Ordem das Irmãs Pobres", e consagra-se inteiramente à vida contemplativa.

O nosso carisma não é fuga mundi (fuga do mundo), mas contemplação das profundezas do amor trinitário, através do qual aprendemos a arte do amor a Cristo, entre nós e a todos os irmãos e irmãs que habitam o mundo. Ainda hoje para nós ressoa o forte convite de Clara a Inês de Praga: "Põe tua mente no espelho da eternidade, põe tua alma no esplendor da glória, põe o teu coração na figura da divina substância, e transforme-se todo inteira pela contemplação da imagem da divindade." (3 cart 12-13).

Este é o nosso carisma. Quanto mais contemplativas, tanto mais a nossa existência participa intimamente da história do mundo, para atestar que esta história é habitada pelo espírito de Deus. Ocorrem assim gestos que visualizam a altíssima pobreza, a comunhão fraterna, o cuidado de Deus pela humanidade.

As expectativas da Ordem das Irmãs Clarissas em Araputanga não são apenas de uma mudança de espaço geográfico, abrange também dimensões mais profundas que nos permitem aprofundar nossa vida claustral numa nova dimensão social, cultural, eclesial e religiosa. Tudo isso é preciso, pois não nos paralisa no passado.

Como irmãs pobres, somos chamadas a sermos evangélicas, peregrinas e forasteiras, portanto, a viver o presente e no presente, sem nada de próprio, ou seja, sem nos apropriarmos de nada. É viver nesta Igreja e sociedade o hoje de Deus.

Certamente este é um tempo favorável para que nos apropriemos de nossa autêntica forma de vida de Irmãs Pobres, que nos permite oferecer aos irmãos e irmãs espalhados pelo mundo a espiritualidade original que nos define como pobres.

Portanto, nossa grande expectativa é que nossa comunidade de irmãs seja capaz de tornar visível a vida evangélica, para que cada Clarissa que aqui viver seja testemunha de uma presença que aprofunda a sua existência em Deus.

Para nós Clarissas, sentimos urgência na necessidade de resgatar a profecia que um dia foi confiada pelo espírito a Francisco e Clara, superar certas estruturas que escondem o rosto de Cristo e tomam lugar dos valores a serem encarnados.

Queremos ser evangélicas, queremos ser cristãs, queremos ser mulheres ébrias de Deus.

O Mosteiro de Nossa Senhora das Alegrias está sendo construído no Bairro Cidade Alta, mas enquanto a obra não fica pronta, as Irmãs Clarissas estão provisoriamente instaladas ao lado da Igrejinha de São José onde vivem sua pobreza evangélica, por isso sobrevivem da caridade que toca o coração do povo de Deus.

ITINERÁRIO DAS IRMÃS CLARISSAS DE ARAPUTANGA

04h50 – Despertar ao som dos sinos que chamam para o louvor da manhã;
05h10 – Ofício Divino/Laudes – momento de oração que constitui uma pequena celebração da ressurreição de Cristo;
06h – Santa Missa - onde é encontrada a fonte da vida;
07h – Café da Manhã;
07h30 – Terço em Comum quando a Virgem Imaculada é invocada muitas vezes;
08h – Meditação – momento de busca da própria identidade no encontro com Deus;
09h – Oração do Ofício Divino e, logo após, há alternância entre trabalho, estudo, adoração ao Santíssimo Sacramento e atendimento;

11h45 – Oração das Doze horas;
12h10min – Almoço feito ao som de uma leitura espiritual;
13h – Grande Silêncio – momento livre
14h – Alternância entre trabalho, estudo, adoração ao Santíssimo Sacramento e atendimento;
14h e 45min – Oração da quinze horas;
15h10n – Alternância entre trabalho, estudo, adoração ao Santíssimo Sacramento e atendimento;
17h – Ofício Divino – Oração da Tarde;
17h40 – Grande recreio – Vivência da Fraternidade
20h – Ofício Divino - Oração das Completas
20h30 – Repouso
00:00 – Ofício Divino – Vigília das Matinas;

"Os horários, às vezes, são flexíveis em relação a determinados tempos litúrgicos, ou algum eventual acontecimento comunitário".

O grande presente de Deus:

A VIDA

*Pe. Evandro Stefanello

Caro leitor, Madre Tereza de Calcutá tem uma belíssima oração pela vida.

Peço a você para saboreá-la com paciência, tire uns cinco minutos do teu corrido tempo para meditar essas palavras e em seguida tente saborear a Palavra de Deus que fala da vida.

"A vida é uma oportunidade, aproveite-a...

A vida é beleza, admire-a...

A vida é felicidade, deguste-a...

A vida é um sonho, torne-o realidade...

A vida é um desafio, enfrente-o...

A vida é um dever, cumpra-o...

A vida é um jogo, jogue-o...

A vida é preciosa, cuide dela...

A vida é uma riqueza, conserve-a...

A vida é amor, goze-o...

A vida é um mistério, descubra-o...

A vida é promessa, cumpra-a...

A vida é tristeza, supere-a...

A vida é um hino, cante-o...

A vida é uma luta, aceite-a...

A vida é aventura, arrisque-a...

A vida é alegria, mereça-a...

A vida é vida, defenda-a..."

Jesus, no Evangelho de João capítulo 14, versículo 6, nos diz que: "Eu sou o caminho a verdade e a vida". Esses três títulos referem-se na verdade àquilo que obtemos através de Cristo. É Cristo que nos ensina a verdade e, assim, por meio dele, conhecemos a verdade e a verdade nos libertará. Ele nos mostra o caminho e nos dá o exemplo de como chegarmos ao Pai. Agora veja bem caro leitor, é somente seguindo esse caminho que obteremos a vida. Somente quem conhece a Cristo e segue os seus caminhos é capaz de defender a vida desde a sua concepção até o seu fim natural. Mas como admitir que igrejas cristãs defendam o aborto? Significa que não entenderam este trecho do evangelho de João. Jesus, no capítulo 8, versículo 12 do mesmo evangelho, afirma que quem entende que Ele é o caminho, a verdade e a vida, não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida, ou seja, a vida eterna. Portanto quem não compreende esse caminho, ou mesmo entendendo não o trilha, não terá a luz da vida.

Lucas, no livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo 3, versículo 5, deixa-nos claro que Jesus é o príncipe da vida: "...enquanto fazíeis morrer o príncipe da vida...". Jesus, portanto, quer nos conduzir todos à vida e não à morte. Como podemos dispor da vida dos outros se o próprio autor da vida quer nos dar vida?

No Livro de Jeremias, capítulo 1, versículo 5, encontramos assim: "Antes mesmo de te modelar no ventre materno, eu te conheci...". Como que podemos afirmar que um feto não é um ser humano se antes mesmo de ser formado Deus já nos conhecia? Portanto, abortar um feto, em qualquer fase de sua formação, é abortar uma vida humana. Foi muito bonita a intervenção do Presidente do Uruguai no seu pronunciamento por ocasião de seu veto à legalização do aborto em seu país: "A legislação não pode desconhecer a realidade da existência da vida humana em sua etapa de gestação, tal como de maneira evidente o revela a ciência. A biologia evoluiu muito. Descobertas revolucionárias, como a fecundação in vitro e o DNA com a decodificação do genoma humano, deixam em evidência que desde o momento da concepção há ali uma vida humana nova, um novo ser. Tanto é assim que nos modernos sistemas jurídicos, incluindo o nosso, o DNA transformou-se na "prova dominante" para determinar a identidade das pessoas, independentemente de sua idade e inclusive na hipótese de devastação, ou seja, quando praticamente já não resta nada do ser humano, mesmo depois de longo tempo" disse TABARÉ VAZQUEZ, Presidente da Republica do Uruguai.

Lembra-se como foram identificados os corpos dos mortos no avião da GOL e da TAM? Pelo DNA. Foi o DNA que provou que aquele resto era de um ser humano específico e único. Assim sendo: um feto não possui DNA? E o seu DNA não é único? Portanto, conclui-se que o feto é um ser humano e sendo ser humano está amparado pelo direito à vida.

A Bíblia nos diz no Salmo 139, versículos 13 e 14: "Sim, pois tu formastes os meus rins (lembrando que na antiguidade o rim era considerado como o coração é hoje), tu me teceste no seio materno. Eu te celebro por tanto prodígio (eu te celebro pela vida), e me maravilho com as tuas maravilhas". É Deus quem nos dá a vida e, portanto nos proíbe de tirar a vida de outro ser humano, conforme podemos ler em Êxodo capítulo 20, versículo 13: "não matarás". Como posso dizer que amo a Deus e que tenho fé, se não defendo a vida? Onde está tua fé? Quem é teu Deus? O meu Deus é o da vida e o teu?

Na Bíblia aparecem mais de mil momentos que falam sobre a vida. É uma das palavras que mais aparecem. Assim concluímos que a vida (a defesa da vida) é o eixo pelo qual se desenrola toda a trama de Deus. Em Mateus, capítulo 6, versículo 27 lemos: "Qual de vós, por mais que se esforce, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida?". Se mesmo assim, você ainda não se convenceu que Deus é a favor da vida, leia toda a Bíblia, que Deus vai te mostrar o caminho da verdade. Em Mateus capítulo 12, versículo 26 podemos ler: "Que servirá a um homem ganhar o mundo inteiro, se vem a prejudicar a sua vida? Ou que dará um homem em troca de sua vida?"

"O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas um sopro de vida e o homem se tornou um ser vivente" Gn 2,7).

*Vigário auxiliar da Paróquia N. Sr.ª do Rosário de Fátima e Professor de Cultura Teológica FCARP



GRUPO BOLA SETE



Combustíveis TCQ
Total Controle de Qualidade

www.postobolasete.com.br

O nosso desafio é conquistar você!

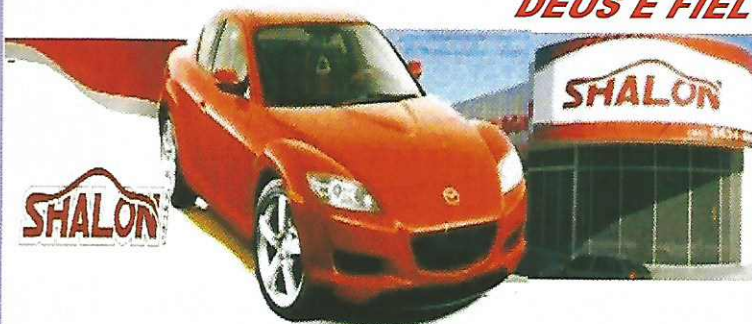
Rua Carlos Luz, 947- Centro
Fone: (65) 3261-1287 - Fax: Rm.26
Cep 78260-000 - Araputanga - MT

Av. 23 de Maio, 726 - Centro
Fone: (65) 3261-1620
Cep 78260-000 - Araputanga - MT

Av. Dep. Aldo Ribeiro Borges, 395
São Sebastião - Fone: (65) 3261-2827
Cep 78260-000 - Araputanga - MT

www.shalonveiculos.com

DEUS É FIEL



fone: (65) 3624-8888 fax (65) 3623-8888

ALIANÇA

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

*Materiais Elétricos, Tintas, Pisos, Azulejos, Telhas,
Caixas D'Águas, Materiais p/ pesca e Ferragens em Geral*

TEL: 3261-1233 - TELEFAX: 3261-1973

Rua Duque de Caxias, 15 - Araputanga - Mato Grosso



Livraria D.A.

Cultura e bom gosto ao seu alcance

Precisando de livros...

**A livraria D.A. oferece uma completa
variedade de livros técnicos e literários.**

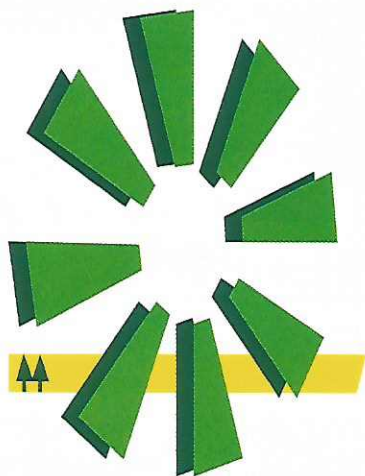
Av. São João, 224 - Em frente a Unemat - Cáceres-MT - (65) 3223-8585
Av. Mato Grosso, 878 - São José dos Quatro Marcos - (65) 3251-2086
livrariada@terra.com.br

CELULAR 9978-7704

MOVEIS STYLLUS

FONE- 3261-1828





SICREDI

Municípios

ARAPUTANGA

COMODORO

CONQUISTA D'OESTE

FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE

JAURO

LAMBARI D'OESTE

NOVA LACERDA

PONTES E LACERDA

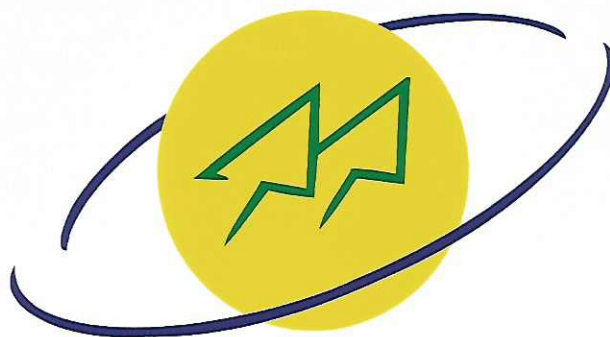
RESERVA DO CABAÇAL

SALTO DO CÉU

SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS

VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

COOPNOROESTE



LACBOM

NÓS FAZEMOS A DIFERENÇA!